



## Pesquisa Industrial Anual Empresa 2018

PIA  
empresa

ISSN 0100-5138  
© IBGE, 2020

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE realiza, desde 1996, a Pesquisa Industrial Anual - Empresa - PIA-Empresa<sup>1</sup>, que retrata as características estruturais do segmento de empresas industriais no Brasil, englobando as *Indústrias extrativas* e as *Indústrias de transformação*. Essas informações são imprescindíveis para pautar o planejamento e a implementação de estratégias públicas e privadas dirigidas ao setor, o qual é tradicionalmente reconhecido como aquele de maior capacidade de agregação de valor, de adensamento nas cadeias produtivas e, portanto, de promoção do desenvolvimento econômico.

No presente informativo, são apresentados os principais resultados referentes à indústria brasileira em 2018<sup>2</sup>. A primeira parte cobre o âmbito formado por empresas com 1 ou mais pessoas ocupadas, destacando a análise do faturamento, do emprego e da concentração produtiva. Na segunda parte, cuja unidade de investigação são as unidades locais produtivas das empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas, enfatizam-se as informações sobre a estrutura do valor da transformação industrial segundo uma ótica setorial e regional. A fim de identificar mudanças estruturais, prioriza-se a comparação entre os resultados dos dois pontos extremos de uma série de 10 anos: 2018 e 2009.

O universo da pesquisa, formado por empresas industriais com 1 ou mais pessoas ocupadas, englobou 309,0 mil empresas ativas em 2018, que ocuparam 7,7 milhões de pessoas e pagaram um total de R\$ 308,0 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações. Em termos de faturamento, a receita líquida de vendas apurada pelo setor foi de R\$ 3,4 trilhões.

A atividade industrial gerou R\$ 1,4 trilhão de valor da transformação industrial, montante decorrente da diferença entre um valor bruto da produção industrial, de R\$ 3,1 trilhões, e os custos de operações industriais de R\$ 1,7 trilhão. As *Indústrias de transformação* contribuíram com 90,6% desse montante.

### Resultados das empresas industriais



Número de empresas

**309,0 mil**

Indústrias extrativas	Indústrias de transformação
5,9 mil	303,1 mil



Pessoas ocupadas

**7,7 milhões**

Indústrias extrativas	Indústrias de transformação
0,2 milhão	7,5 milhões



Receita líquida de vendas

**R\$ 3,4 trilhões**

Indústrias extrativas	Indústrias de transformação
R\$ 192,0 bilhões	R\$ 3,2 trilhões



Valor bruto da produção industrial

**R\$ 3,1 trilhões**

Indústrias extrativas	Indústrias de transformação
R\$ 190,9 bilhões	R\$ 2,9 trilhões



Custo das operações industriais

**R\$ 1,7 trilhão**

Indústrias extrativas	Indústrias de transformação
R\$ 63,7 bilhões	R\$ 1,7 trilhão



Valor da transformação industrial

**R\$ 1,4 trilhão**

Indústrias extrativas	Indústrias de transformação
R\$ 127,2 bilhões	R\$ 1,2 trilhão



Investimentos realizados para o ativo imobilizado

**R\$ 186,6 bilhões**

Indústrias extrativas	Indústrias de transformação
R\$ 36,2 bilhões	R\$ 150,4 bilhões

<sup>1</sup> Por decisão editorial, a partir de 2018 a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. As tabelas de resultados, as notas técnicas e demais informações sobre a PIA-Empresa encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, no endereço: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9042-pesquisa-industrial-anual.html?=&t=sobre>>.

<sup>2</sup> Os dados divulgados são referentes ao ano de 2018, tendo sido coletados em 2019 e divulgados em 2020.

## Empresas industriais

### Caracterização pela ótica do faturamento

A pesquisa investiga empresas cuja principal atividade é a industrial. Muitas delas, entretanto, exercem, concomitantemente, outras atividades, como a revenda de mercadorias, a prestação de serviços não industriais e outras. Em 2018, as empresas registraram um faturamento bruto total de R\$ 4,8 trilhões, sendo 77,8% oriundos da venda de produtos e serviços industriais, percentual levemente acima do observado em 2009 (74,7%). A fatia da receita gerada por atividades não industriais, por sua vez, aumentou 2,1 pontos percentuais (p.p.), alcançando 8,6% do total em 2018. Os 13,6% restantes foram gerados, nesse ano, por outras receitas, tais como: rendas de aluguéis; juros relativos a aplicações financeiras; variações monetárias ativas; e resultados positivos de participações societárias. As receitas dessa natureza tiveram sua participação reduzida em 5,2 p.p. no período, saindo de um patamar de 18,8% do total em 2009.

A partir da receita bruta, deduzindo-se os impostos sobre vendas, as vendas canceladas e os descontos incondicionais, obtém-se a receita líquida de vendas. Uma análise da distribuição dessa variável pelo porte das empresas<sup>3</sup> mostra que, em 2018, a geração de receita se concentrou naquelas com 500 ou mais pessoas ocupadas, que foram responsáveis por 67,8% do total. Por outro lado, as microempresas – definidas na indústria como aquelas com até 19 pessoas ocupadas – geraram apenas 5,7% da receita líquida de vendas registrada na pesquisa. Essa configuração permanece praticamente inalterada entre 2018 e 2009.

Setorialmente, a atividade industrial pode ser dividida em *Indústrias extrativas* e *Indústrias de transformação*, sendo esses dois setores subdivididos em diferentes segmentos. As *Indústrias extrativas*, apesar de serem responsáveis por uma parcela menor da receita líquida de vendas (5,7% em 2018), apresentaram um aumento de 2,6 p.p. na participação em relação a 2009, com destaque para a *Extração de petróleo e gás natural* e a *Extração de minerais metálicos*, com crescimentos na participação de 1,6 p.p. e 1,1 p.p., respectivamente. Entre as atividades que compõem as *Indústrias de transformação*, destaca-se a *Fabricação de produtos alimentícios*, que, mesmo havendo sido a atividade detentora da maior fatia da receita líquida de vendas em 2009 (18,2%), apresentou uma participação ainda maior em 2018 (21,7%). Esse crescimento foi compensado por uma redução na maioria dos segmentos que compõem as *Indústrias de transformação*, com destaque para a *Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias*, que registrou a maior variação negativa de participação na receita líquida de vendas de toda a indústria (-2,7 p.p. em 10 anos).

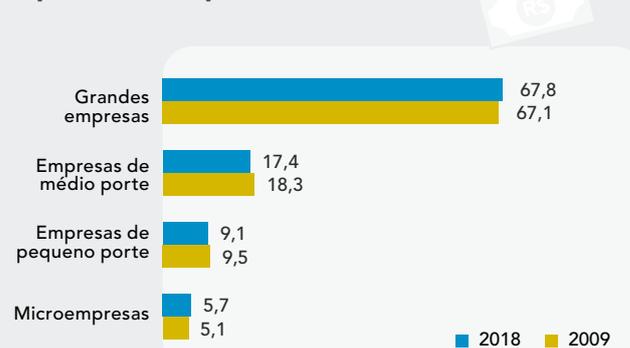
<sup>3</sup> Utilizou-se o critério do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE para classificação de empresas, o qual varia de acordo com o setor de atividade econômica (Indústria, Indústria da construção, Comércio e Serviços) e é definido em função do número de pessoas ocupadas. No caso da Indústria, denomina-se: microempresa (até 19 pessoas ocupadas), pequena empresa (de 20 a 99 pessoas ocupadas), média empresa (de 100 a 499 pessoas ocupadas) e grande empresa (500 pessoas ocupadas ou mais). Esse critério não possui fundamentação legal, consistindo tão somente em uma forma de agregar empresas com perfil semelhante. Para fins legais, vale o previsto na legislação do Simples Nacional (Lei n. 123, de 14.12.2006).

### Estrutura da receita bruta das empresas industriais (%)

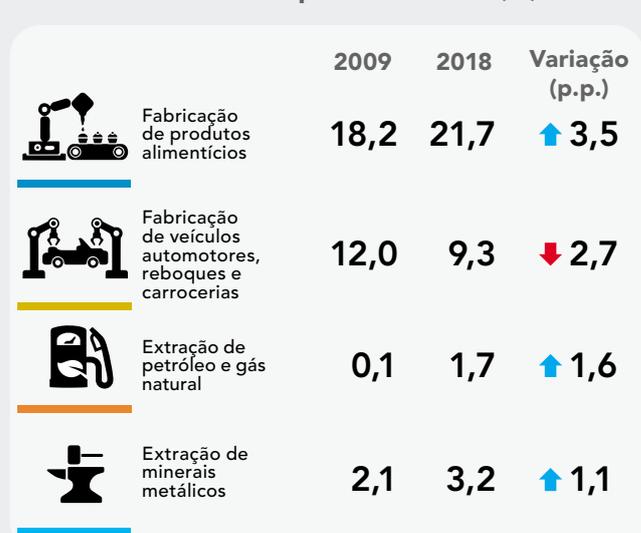


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2009/2018.

### Receita líquida de vendas, segundo o porte das empresas (%)



### Principais variações de participação das atividades industriais na receita líquida de vendas (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2009/2018.

## Caracterização pela ótica do emprego

A atividade industrial foi responsável por empregar cerca de 7,7 milhões de pessoas em 2018. Nos últimos 10 anos, apesar de o pessoal ocupado nas *Indústrias extrativas* ter crescido 14,4%, as *Indústrias de transformação*, responsáveis por 97,6% do total de pessoas ocupadas na Indústria, perderam cerca de 203,2 mil empregos, o suficiente para provocar uma queda de 2,3% no número de empregos do total da Indústria.

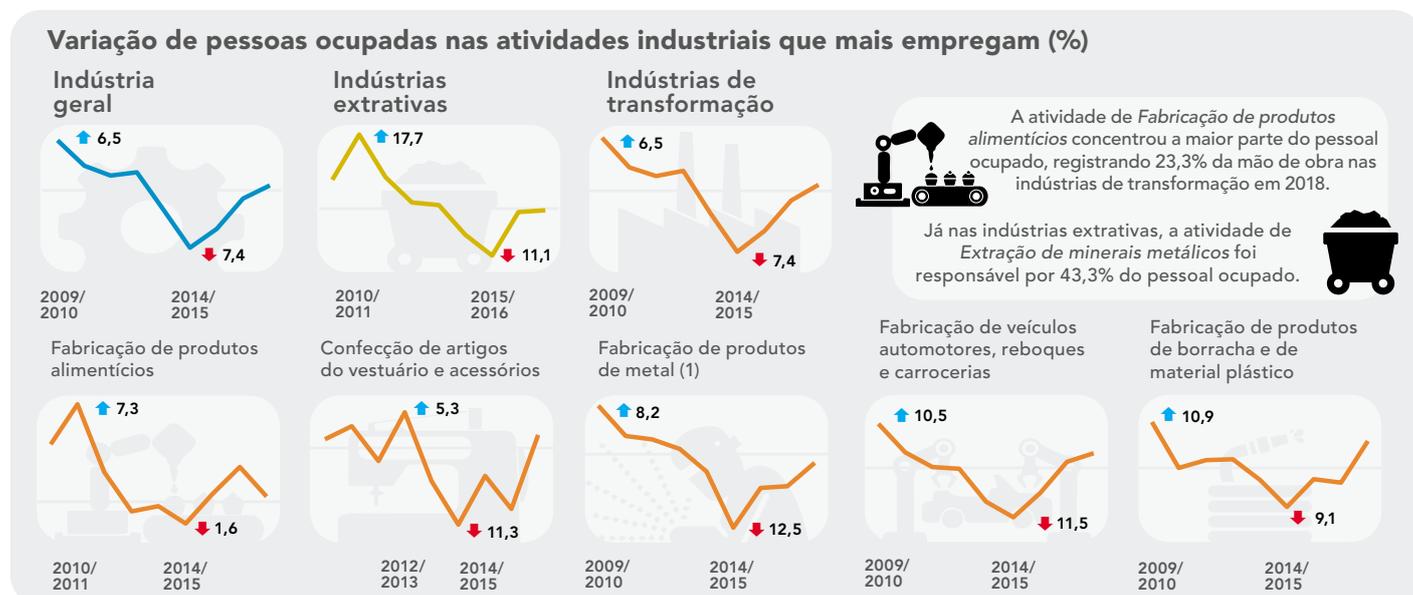
Entre as atividades das *Indústrias de transformação*, as que apresentaram maior crescimento no número de pessoas ocupadas de 2009 a 2018 foram: *Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos* (27,9%); *Fabricação de bebidas* (28,1%); e *Fabricação de produtos alimentícios* (15,5%). As maiores quedas apareceram na *Fabricação de produtos de madeira* (-21,0%), na *Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos* (-17,7%) e na *Confeção de artigos do vestuário e acessórios* (-18,6%). No âmbito das *Indústrias extrativas*, destaca-se a atividade de *Extração de petróleo e gás natural*, que registrou, em 2018, um valor sete vezes maior que em 2009, enquanto a redução mais expressiva foi na *Extração de carvão mineral* (-33,5%).

Considerando a participação setorial com relação ao total do pessoal ocupado em 2018, a *Fabricação de produtos alimentícios* destaca-se como a atividade de maior representatividade, sendo responsável por 22,8% dos empregos na Indústria, seguida pela *Confeção de artigos do vestuário e acessórios*, que detém um percentual de 7,8%. Destacam-se, também, como maiores empregadoras, as atividades de *Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias* e de *Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos*, empregando 5,8% e 5,7% do total, respectivamente, e a *Fabricação de produtos de borracha e de material plástico*, com 5,2%. As *Indústrias extrativas* registraram, em 2018, cerca de 187,6 mil pessoas ocupadas (2,4% do total apurado na PIA-Empresa), que estão concentradas na *Extração de minerais metálicos* (43,3%) e na *Extração de minerais não metálicos* (40,6%). A participação das *Indústrias extrativas* no emprego permaneceu praticamente inalterada entre 2009 e 2018, tendo aumentado apenas 0,3 p.p. no período.

O fato de as *Indústrias extrativas*, entre 2009 e 2018, terem ganhado representatividade em termos de receita líquida e permanecido estáveis em termos de emprego sugere um ganho de produtividade relativa. De fato, definindo produtividade do traba-

lho como a razão entre o valor da transformação industrial e o número de pessoas ocupadas, esse setor era 2,4 vezes mais produtivo que a média das *Indústrias de transformação*, em 2009, passando a ser 4,2 vezes, em 2018, ano em que o empregado das *Indústrias extrativas* gerou, em média, R\$ 678,2 mil, enquanto o das *Indústrias de transformação* gerou R\$ 163,1 mil.

Em relação aos salários médios pagos nos últimos 10 anos, as *Indústrias extrativas* permaneceram com valores cerca de 50% maiores que os das *Indústrias de transformação*. A Indústria em geral apresentou uma redução do salário mensal, mensurado em termos de salários mínimos (s.m.), de 3,5 s.m. para 3,2 s.m. no decorrer desses anos. No mesmo período, ocorreu uma redução de 0,6 s.m. nas *Indústrias extrativas* (de 5,4 s.m. para 4,8 s.m.) e de 0,2 s.m. nas *Indústrias de transformação* (de 3,4 s.m. para 3,2 s.m.). A *Extração de petróleo e gás natural* destaca-se tanto como segmento de maior nível salarial mensal em 2018 (25,2 s.m.), quanto como o de maior crescimento em relação a 2009 (quando era de 18,6 s.m.), sendo o único setor com aumento do salário médio mensal nas *Indústrias extrativas*. Nas *Indústrias de transformação*, as atividades com maiores médias salariais foram



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2009/2018.

(1) Exceto máquinas e equipamentos

as de *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* (8,6 s.m.) e de *Fabricação de produtos farmacêuticos e farmacêuticos* (7,1 s.m.).

A análise da Indústria pela ótica do emprego pode ser complementada pela observação do porte médio das empresas industriais, que foi de, aproximadamente, 25 pessoas, em 2018, tendo diminuído sensivelmente nos últimos 10 anos. Nas *Indústrias extrativas*, houve destaque para a *Extração de petróleo e gás natural*, que, além de ter registrado um aumento expressivo no número de pessoas ocupadas, na produtividade do trabalho e no salário médio mensal, também apresentou um crescimento expressivo no porte médio de suas empresas: em 2018, foi estimada uma média de 77 pessoas em cada empresa, cerca de três vezes maior que aquela registrada em 2009. Nas *Indústrias de transformação*, por outro lado, 16 dos seus 24 segmentos registraram queda no porte médio. Em 2018, entre as atividades que compõem esse setor, a *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* figura como tendo o maior

porte médio, de 554 pessoas por empresa, seguida pela *Fabricação de produtos farmacêuticos e farmacêuticos* (215 pessoas) e pela *Fabricação de produtos do fumo* (109 pessoas).

## O estudo da concentração industrial

O exame da concentração industrial pode servir como subsídio para entender particularidades dos diversos setores presentes na economia, como, por exemplo, a existência de barreiras à entrada no mercado. Neste tópico, o nível de concentração na indústria é medido pela “razão de concentração de ordem 8” (R8), índice que mede o percentual do valor da transformação industrial correspondente ao gerado pelas oito maiores empresas do setor. O R8 apurado nas empresas industriais subiu em 2018 com relação a 2009, saindo de um nível de 21,4% para 24,2%. Nesse período, tanto as *Indústrias extrativas* quanto as *Indústrias de transformação* apresentaram um aumento na concentração, de 67,7% para 74,0% e de 20,4% para 22,3%, respectivamente.

Nos setores das *Indústrias extrativas*, somente a *Extração de petróleo e gás na-*

*tural* teve uma redução significativa na concentração: de 98,8%, em 2009, para 88,8% em 2018. Os demais segmentos que compõem o setor tornaram-se mais concentrados ou permaneceram no mesmo patamar inicial, o que revela uma característica comum às atividades extrativas, que normalmente exigem investimentos elevados para sua operacionalização. Apenas a *Extração de minerais não metálicos*, que inclui a extração de areia, argila e sal, apresentou uma concentração menor que 50% em 2018 (20,1%).

Em relação às *Indústrias de transformação*, apenas cinco de seus 24 segmentos registraram um R8 maior que 50%, com destaque para a *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* (93,1%). A atividade que mais aumentou seu nível de concentração foi a *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel*, cujo R8 passou de 44,8%, em 2009, para 61,0% em 2018, enquanto a atividade com maior redução foi a *Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias*, que caiu de 48,0% para 37,5% no mesmo período.

### Principais indicadores das empresas industriais

  
Média de pessoas ocupadas (1)  
**25**

Indústrias extrativas 32  
Indústrias de transformação 25

  
Salário médio mensal (2)  
**3,2 s.m.**

Indústrias extrativas 4,8 s.m.  
Indústrias de transformação 3,2 s.m.

  
Produtividade (3)  
**R\$ 175 696**

Indústrias extrativas R\$ 678 167  
Indústrias de transformação R\$ 163 146

  
Concentração (4)  
**24,2%**

Indústrias extrativas 74,0%  
Indústrias de transformação 22,3%

#### Maiores índices

**554** Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis

**25,2 s.m.** Extração de petróleo e gás natural

**R\$ 10 037 662** Extração de petróleo e gás natural

**96,9%** Extração de carvão mineral

**400** Extração de minerais metálicos

**10,3 s.m.** Atividades de apoio à extração de minerais

**R\$ 1 296 551** Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis

**93,6%** Extração de minerais metálicos

**215** Fabricação de produtos farmacêuticos e farmacêuticos

**8,6 s.m.** Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis

**R\$ 952 898** Extração de minerais metálicos

**93,1%** Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2018.

(1) Valor calculado pela razão entre o número de pessoas ocupadas e a quantidade de empresas industriais. (2) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações e o salário mínimo anual (incluindo o 13º salário), e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas industriais. (3) Valores correntes calculados pela divisão do valor da transformação industrial pelo total de pessoal ocupado nas empresas industriais. (4) Valor calculado pela participação das oito maiores empresas industriais no valor da transformação industrial da atividade.

## Unidades locais industriais

A partir do universo de unidades locais de empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas, este tópico destaca a composição setorial e regional da indústria brasileira sob a ótica produtiva. A PIA-Empresa 2018 revelou um total de 187,7 mil unidades locais industriais. A pesquisa permite uma análise mais acurada da capacidade de agregação de valor à produção, medida pelo valor da transformação industrial, tendo em vista seu poder de captura da informação e sua apropriação regional no plano mais específico das unidades locais, incluindo o maior detalhamento da atividade industrial desenvolvida pelas empresas. Por essa razão, é possível realizar essa investigação tanto do ponto de vista setorial quanto regional.

### Composição setorial do valor da transformação industrial

Do ponto de vista setorial, a composição do valor da transformação industrial mostrou que, entre 2009 e 2018, as *Indústrias extrativas* ampliaram sua importância na geração de valor no total da Indústria, passando de 9,6% para 14,7% de participação, registrando o maior índice da série, iniciada em 2007, com o lançamento da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0. A despeito de sofrer uma redução nesse período, as *Indústrias de transformação* mantiveram sua participação predominante em 2018 (85,3%).

Entre os destaques das *Indústrias extrativas*, as atividades que mais avançaram no período de 10 anos foram a *Extração de minerais metálicos* (3,9 p.p.) e a *Extração de petróleo e*

#### O que é uma unidade local?

É o espaço físico no qual são desenvolvidas as atividades econômicas de uma empresa.

Uma empresa que atua em apenas um endereço é considerada como **unidade local única**, enquanto a que atua em mais de um é chamada **multilocal**.

Uma empresa industrial diversificada consegue desenvolver diversas atividades produtivas em suas unidades locais.



#### O que é valor da transformação industrial?

É uma aproximação para o "valor adicionado da indústria"



$$VTI = VBPI - COI$$

**VBPI** | **Valor bruto da produção industrial:** receita líquida industrial + variação dos estoques dos produtos acabados e em elaboração + produção própria realizada para o ativo imobilizado.

**COI** | **Custos das operações industriais:** custos ligados diretamente à produção industrial (matérias-primas, energia elétrica, combustíveis, manutenção de máquinas etc.).

### Ranking de participação das atividades industriais no valor da transformação industrial, segundo a ótica das unidades locais industriais

2009

1 Fabricação de produtos alimentícios

2 Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis

3 Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias

4 Fabricação de produtos químicos

5 Metalurgia

2018

1 Fabricação de produtos alimentícios

2 Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis

3 Fabricação de produtos químicos ↑

4 Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias ↓

5 Metalurgia

#### Participação no valor da transformação industrial (%)

##### Indústrias extrativas ↑

2009	2018
9,6	14,7

##### Indústrias de transformação ↓

2009	2018
90,4	85,3

gás natural (3,7 p.p.), registrando, em 2018, uma participação de 40,1% e 50,9%, respectivamente.

Nas *Indústrias de transformação*, por sua vez, a *Fabricação de produtos alimentícios* foi o setor mais relevante em valor agregado, correspondendo a 18,3% do valor da transformação industrial e tendo elevado a sua participação em 2,6 p.p. em 10 anos. Também foi a atividade que mais avançou no período. Destaca-se ainda a perda de dinamismo do setor de *Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias*, que desceu uma posição nesse ranking e se destacou pela queda acentuada de 3,8 p.p. entre 2009 e 2018, alcançando 7,3% do valor agregado nas *Indústrias de transformação*. O segmento que contempla a *Fabricação de produtos químicos*, por sua vez, avançou 1,3 p.p. no período de 10

anos e alcançou 8,9% das *Indústrias de transformação*, subindo uma posição no ranking de atividades.

## Composição regional do valor da transformação industrial

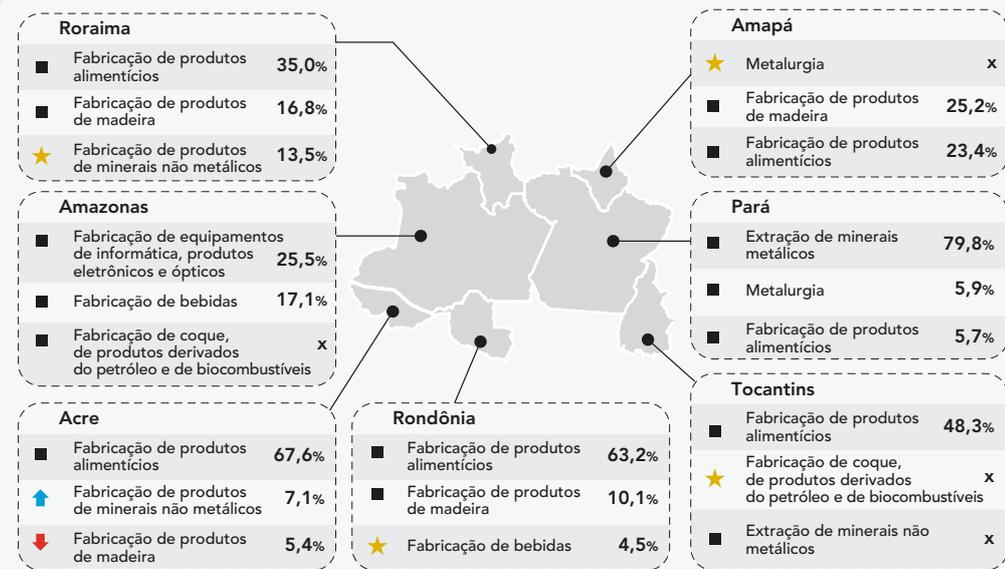
No âmbito regional, a Região Sudeste concentrou 58,3% do valor da transformação industrial, em 2018, liderando o ranking de produção no País, seguida das Regiões Sul (19,0%), Nordeste (10,3%), Norte (6,9%) e Centro-Oeste (5,5%). Embora permaneça na liderança no ranking regional, a Região Sudeste perdeu representatividade, apresentando recuo de 2,4 p.p. na comparação com 2009. Essa desconcentração regional no período de 10 anos ocorre em favor do deslocamento produtivo em direção, principalmente, à

### Participação no valor da transformação industrial nas unidades locais das três principais atividades econômicas - 2018

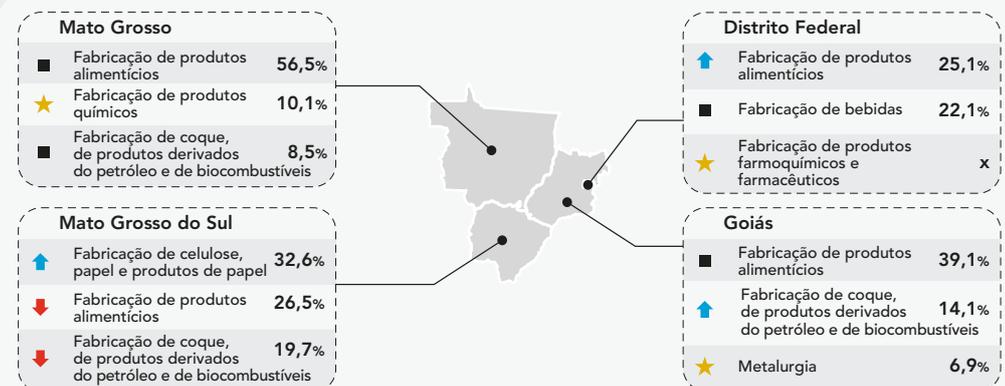


Quatorze das 27 Unidades da Federação têm a atividade de Fabricação de produtos alimentícios como a 1ª em valor da transformação industrial.

#### Norte



#### Centro-Oeste



#### Legenda

Unidade da Federação	
1ª atividade	%
2ª atividade	%
3ª atividade	%

Movimentação entre 2009 e 2018	
▲ Subiu	
■ Não mudou	
▼ Desceu	
★ Entrou	

Região Centro-Oeste (avanço de 1,0 p.p.) e Região Norte (aumento de 0,9 p.p.). No primeiro caso, isso pode ter decorrido da substituição de plantas tradicionalmente agroindustriais dedicadas à *Fabricação de produtos alimentícios* por uma nova fronteira viabilizada pela expansão dos biocombustíveis. O avanço da Região Norte, por sua vez, pode estar associado à valorização dos preços internacionais do minério de ferro nesse período.

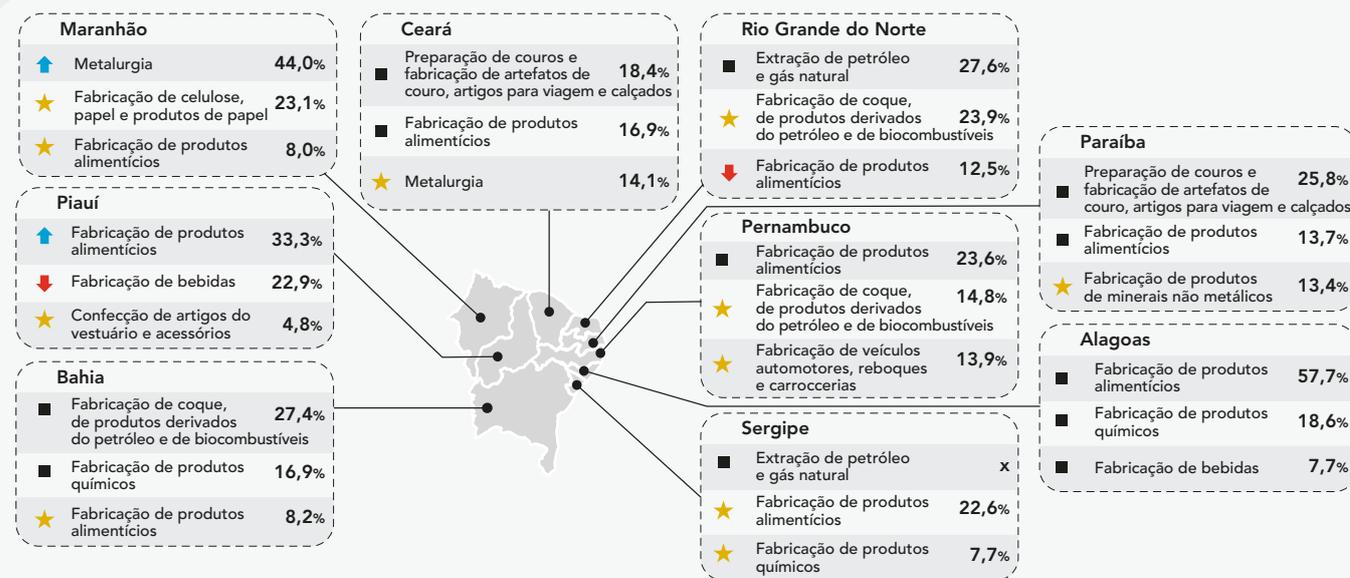
Além das evidências de redução da concentração regional da produção, a Região Sudeste também experimenta mudanças

relevantes no que tange à sua própria dinâmica produtiva. O Estado de São Paulo, que, em 2018, concentrou 57,2% da produção da Região, recuou em 5,2 p.p. na comparação com 2009. Esse movimento pode guardar relação com o desempenho de sua indústria automotiva, que recuou cerca de 4,7 p.p. nesse período e saiu da primeira para a quarta posição no *ranking* daquele Estado. Minas Gerais (19,1%) aparece como o destaque positivo, com avanço de 2,3 p.p. de participação na Região em uma década, impulsionado, sobretudo, pela expansão da *Extração de minerais metálicos e da Metalurgia*.

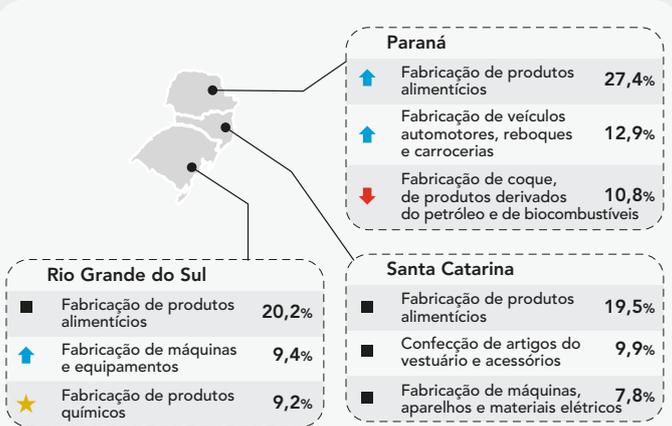
Já no plano setorial da Região Sudeste, além da *Fabricação de produtos alimentícios*, que corresponde a 12,3% do valor da transformação industrial da Região, destaca-se a cadeia formada pela *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* (13,5% da Região) e pela *Extração de petróleo e gás natural* (11,5%), as quais são desenvolvidas notadamente nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo.

A estrutura produtiva da Região Sul, em 2018, por sua vez, apresentou homogeneidade na distribuição entre as Unidades da Federação. Na comparação com 2009, o

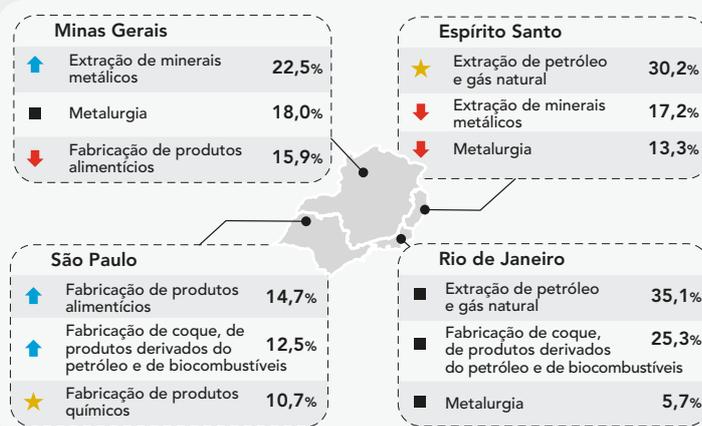
### Nordeste



### Sul



### Sudeste



ranking foi preservado, com a liderança do Paraná, que representou 36,6% do valor da transformação industrial da Região, seguido do Rio Grande do Sul (36,5%) e Santa Catarina (26,9%), sendo este o único a apresentar evolução no período de 10 anos (2,0 p.p.).

Do ponto de vista da produção setorial, conquanto apresente bastante diversidade produtiva, a Região Sul se destaca pela *Fabricação de produtos alimentícios*, responsável por 22,6% do valor da transformação industrial regional, sendo essa também a principal atividade produtiva em cada um dos Estados.

Embora tenha apresentado pouca variação no ordenamento dos Estados, a Região Nordeste avançou 0,5 p.p., entre 2009 e 2018, e apresentou mudanças estruturais importantes na composição do valor da transformação industrial, revelando maior dinamismo produtivo, que pode ser indicado pela ascensão de novas atividades no ranking de seus Estados. Destaca-se o avanço de 4,5 p.p. de Pernambuco, impulsionado pelo surgimento de atividades antes não tradicionais no Estado, notadamente aquelas associadas à cadeia automotiva e ao complexo de biocombustíveis e refino de petróleo. Ressalta-se também o aumento de 3,0 p.p. do Maranhão, com destaque para o surgimento de novas plantas de papel e celulose. Ainda assim, a produção na Região permaneceu bastante concentrada, com Bahia (42,1%), Pernambuco (20,0%) e Ceará (13,9%) perfazendo mais de ¾ da produção regional.

No espectro setorial, a Região Nordeste reúne 43,5% da produção em três atividades principais: a de refino de petróleo e produção de biocombustíveis (desenvolvidas principalmente no Rio Grande do Norte, Pernambuco e Bahia); a de indústria alimentícia (listada como uma das três principais em todos os Estados da Região); e a de química (que tem Alagoas, Sergipe e Bahia como principais expoentes).

A Região Norte, por sua vez, avançou 0,9 p.p. na participação do valor da transformação industrial da indústria brasileira entre 2009 e 2018. Na composição regional, ao longo desse período, destaca-se o avanço em 19,1 p.p. do Pará, fazendo com que esse Estado passasse a liderar o ranking da Região com 49,9% do valor da transformação industrial, em detrimento do Amazonas, que caiu para a segunda posição. Juntos, os dois Estados foram responsáveis por 94,4% da produção regional e evidenciam a alta concentração na Região, ancorada em suas respectivas vocações naturais e dotações de fatores. O Pará destaca-se por sua indústria mineradora, enquanto o Amazonas se beneficia por manter um polo da indústria de eletrônicos e equipamentos de informática, que conta com os benefícios estabelecidos para a Zona Franca de Manaus.

Chama atenção a elevada concentração produtiva nas três principais atividades desenvolvidas na Região Norte, que, juntas, somaram 59,6% do valor da transformação industrial dessa Região em 2018. Além da *Extração de minerais metálicos*, que cor-

respondeu a 79,8% da produção do Pará, ocupou papel de destaque a produção de eletrônicos, respondendo por 25,5% da produção do Amazonas. O terceiro lugar coube à indústria de bebidas, que abrangeu 17,1% desse mesmo Estado e 4,5% do valor da transformação industrial rondoniense. Por fim, embora fora do ranking regional, outro forte expoente da Região Norte é representado pela indústria madeireira, a qual se encontrou presente entre o trio de atividades de maior relevância da maior parte dos Estados da Região, abrangendo Amapá, Roraima, Rondônia e Acre.

Finalmente, o Centro-Oeste brasileiro foi responsável pela maior evolução em termos de composição nacional do valor da transformação industrial em 10 anos (1,0 p.p.). Diante desse fenômeno, destacou-se Mato Grosso do Sul (27,3%), único Estado da Região a demonstrar avanço da participação na comparação entre 2009 e 2018 (12,1 p.p.), superando Mato Grosso no ranking estadual (23,7% do valor da transformação industrial da Região). Esse desempenho esteve atrelado, sobretudo, à produção de biocombustíveis e ao polo de papel e celulose no Estado. No âmbito setorial, destaca-se, ainda, a indústria química de fertilizantes em Mato Grosso, que correspondeu a 10,1% da produção do Estado. Apesar disso, o Centro-Oeste apresentou forte concentração produtiva nas suas três principais atividades, que juntas agregaram 62,9% do valor da transformação industrial da Região, tendo a indústria alimentícia como principal eixo estrutural. ■

## Expediente

### Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas,  
Coordenação de Serviços  
e Comércio

### Normalização textual

Centro de Documentação e  
Disseminação de Informações,  
Gerência de Documentação

### Projeto gráfico

Centro de Documentação  
e Disseminação de Informações,  
Gerência de Editoração

### Imagens fotográficas

Pexels

### Impressão

Centro de Documentação e  
Disseminação de Informações,  
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,  
procure o IBGE.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800 721 8181



(21) 97385 8655



**IBGE**

## Links



Tabelas de resultados,  
notas técnicas  
e demais informações  
sobre a pesquisa

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9042-pesquisa-industrial-anual.html?=&t=o-que-e>

## Nota Explicativa

---

Este informativo foi atualizado devido à alteração no infográfico **Participação no valor da transformação industrial nas unidades locais das três principais atividades econômicas - 2018**.

Foi detectado um erro causado por insuficiência de desidentificação das informações no plano regional da pesquisa. Nesse quadro, percentuais de atividades do Amazonas, Amapá, Tocantins, Sergipe e Distrito Federal deveriam ter sido assinalados com um "x".